

Fim da 6x1 e perdão de dívidas do MEI são conquistas dos trabalhadores, diz Alckmin

Em Campinas, vice-presidente defende conquistas sociais, expansão do MEI e rebate Flávio Bolsonaro sobre quebra de sigilo

Por **Moara Semeghini**

O vice-presidente da República e candidato à reeleição, Geraldo Alckmin (PSB), afirmou nesta quarta-feira (21), em Campinas (SP), que o fim da jornada 6x1 e a redução da carga horária de 44 para 40 horas semanais, sem redução salarial, representam uma grande conquista dos trabalhadores e trabalhadoras. Em entrevista coletiva concedida pela manhã no Comitê do Partido dos Trabalhadores (PT), ao lado do ex-ministro Fernando Haddad (PT), Alckmin destacou que outras marcas do atual governo foram o perdão de dívidas e a ampliação do teto para os microempreendedores individuais (MEI).

“Você tem uma tendência a reduzir a jornada de trabalho no mundo inteiro. Eu, um dia desses, indo, Fernando, a Pindamonhangaba, era sábado, nove da noite, parei para tomar um café na beira da Rodovia Ayrton Senna, num restaurante. A moça que me serviu perguntou sobre o fim



Ao lado do ex-ministro, Fernando Haddad (PT) vice-presidente da República e candidato à reeleição, Geraldo Alckmin (PSB), concede entrevista coletiva nesta quarta, em Campinas

da escala 6x1 e a nova escala, a 5x2, com os dois dias de descanso”, relatou Alckmin. “O mundo inteiro reduz a jornada de trabalho. Essa foi uma conquista dos trabalhadores, das trabalhadoras, especialmente das mulheres”, afirmou o vice-presidente.

EMPREENDEDORISMO E EXPANSÃO DO MEI

Outro ponto de destaque na entrevista foi o incentivo aos pequenos negócios. Alckmin lembrou que o Simples e o MEI foram criados em gestões anteriores do presidente Lula e que o movimento atual consiste em ampliar o alcance

das faixas de faturamento.

O vice-presidente explicou que, conforme a lei sancionada, o novo limite anual de faturamento do MEI passará dos atuais R\$ 81 mil para R\$ 110 mil em 2027 e para R\$ 140 mil em 2028. Citando visita recente a Heliópolis, ressaltou que “cada portinha é um empreendedor” e que só na região de Campinas há mais de 120 mil MEIs ativos.

Durante a conversa, Alckmin também comentou a PEC enviada ao Congresso que prevê transporte público gratuito aos fins de semana para incentivar o lazer após a nova escala de trabalho.

Sobre a importância da reeleição, apontou: “o Brasil avançou. A educação cresceu, a saúde cresceu, a proteção ao meio ambiente cresceu, a renda do trabalhador cresceu. O aposentado de um salário mínimo, que ficou quatro anos no governo Bolsonaro sem nenhum reajuste com ganho real, cresceu nesses últimos quatro anos. Então, é só a gente comparar que nós vamos ver que o Brasil tem que mudar, mas não para pior, não para andar para trás, não seguir a Argentina. O que houve na Argentina? Recessão, empresa fechando, desemprego e perda de salá-

rio. Nós precisamos fazer o PIB crescer e segurar a despesa, mas o PIB tem que crescer para poder melhorar a relação dívida-PIB”, argumentou.

EMBATE POLÍTICO E O SIGILO DE FLÁVIO BOLSONARO

Encerrando, Alckmin afirmou que Flávio Bolsonaro (PL) “está dando uma desculpa” diante do desafio de Lula para liberar sigilos bancários e fiscais. “Vida pública é pública. Quem não quiser ter vida pública vai para o setor privado. Não dá para ser candidato a presidente e não querer prestar contas”, declarou o vice-presidente.

‘Quer mudar para pior; para trás; o retrocesso?’, diz Haddad em Campinas

Por **Moara Semeghini**

O ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad (PT) afirmou nesta quarta-feira (21), em Campinas (SP), que a reta final da campanha é o momento de intensificar a conscientização da população sobre o que está em jogo no País.

Avaliando o cenário eleitoral como extremamente apertado, Haddad destacou que os próximos dias exigem diálogo direto com os eleitores para alertar sobre retrocessos institucionais e econômicos. “Nós estamos fazendo uma última semana de

conscientização do que está em risco no Brasil. Está em risco a soberania nacional, com a entrega das nossas riquezas para um presidente [Trump] que eles homenageiam, não se sabe nem por quê; que quer a América Latina como quintal do seu país”, disse. “Está em risco a democracia, ele [Flávio] já falou que vai ‘redemocratizar’ o País. Estão em risco os programas sociais que eles desmontaram durante o governo do pai dele, um por um, todos perderam desempenho”, declarou Haddad.

Haddad também chamou a atenção para as ameaças aos



Haddad: reta final é momento de falar para as pessoas o que está em jogo

direitos trabalhistas. “Estão em risco os direitos trabalhistas. E [Flávio] quer implementar a negociação do patrão com o empregado. A gente sabe no que é que vai dar. Se você não tiver uma legislação protetiva, o empregado não tem condi-

ção de negociar isoladamente, até porque no governo anterior eles liquidaram os sindicatos”, pontuou.

“Tem muita coisa em jogo no Brasil. Tem muita coisa em risco. E nós temos que usar esses três, quatro dias para

conversar com as pessoas”, disse Haddad.

“Nós estamos mudando o Brasil. O que talvez as pessoas possam querer é intensificar o ritmo da mudança para melhor. Agora, mudar para pior? Voltar para trás? Adotar o retrocesso do ponto de vista civilizatório, do ponto de vista das liberdades, direitos, do ponto de vista da busca da igualdade? O Brasil passou a ser um país de alto desenvolvimento humano, segundo as Nações Unidas, agora no governo do presidente Lula. Voltamos a recuperar nossas reservas cambiais; fizemos a exploração da margem equatorial (para substituir o pré-sal quando perder a eficiência). Temos duas pessoas na Presidência, presidente e vice, que têm uma visão de país, uma visão estratégica para o Brasil. E é isso que está em risco”, afirmou.

DIOGO ZACARIAS / HADDAD